

Galvêas acredita que o ciclo de renegociação só termina em 87

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

"O Brasil deverá ainda negociar o financiamento do déficit de seu balanço de pagamentos em 1985 e possivelmente em 1986." Ao fazer essa afirmação aos jornalistas na sede do Banco do Brasil, após a cerimônia de assinatura do pacote da renegociação, o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, deixou clara a sua confiança de que em 1987, ou possivelmente até antes, o Brasil encerrará o ciclo de renegociação de sua dívida externa.

Galvêas garantiu também uma vez mais que o Brasil não precisará de negociar mais recursos em 1984 e que "o sucesso das negociações deste ano significa que agora aprendemos o caminho". Ele pre-

viu que o Brasil chegará ao fim do ano com US\$ 1 bilhão de reservas e que a recuperação econômica do País começará no segundo semestre.

Também repetiu a sua previsão de que o setor privado poderá aumentar suas importações em 25%, mesmo com a limitação do total de importações a US\$ 16 bilhões, graças à economia de combustível e redução de compras no exterior do setor público.

"AINDA É CEDO PARA A FASE 3"

Galvêas disse que ainda é cedo para se falar em fase 3 (o diretor da Área Externa do Banco Central previu que ela começará em julho) mas assegurou que o novo governo já encontrará o problema da dívida equacionado para 1985.

Embora a negociação da fase 2 tenha começado em julho passado e a assinatura do "pacote" tenha sido adiada várias vezes, o ministro da Fazenda considerou que "o prazo foi normal."

"Não creio que uma operação desse tipo pudesse ser feita com grau menor de complexidade, argumentou Galvêas. E sabíamos desde o princípio que os primeiros recursos mobilizados viriam dos bancos maiores, ficando para o fim o trabalho mais difícil de convencer os menores".

CÂMBIO

Confirmou que a centralização do câmbio começará a ser eliminada à medida que o País for recebendo os novos recursos. E, quando um repórter falou que o ministro do Trabalho, Murillo Macedo, prevê um au-

mento do desemprego, Galvêas respondeu: "Eu não diria isso com tanta certeza". E manifestou confiança que o índice de desemprego logo começará a baixar.

Sobre os termos obtidos pelo México, Galvêas disse que, por enquanto, na média, as condições obtidas pelo Brasil são praticamente iguais. E ele espera que, daqui para a frente, cada país que for renegociando sua dívida, irá obtendo condições sempre melhores.

Depois da entrevista, Galvêas teve de completar as 1.350 assinaturas — 750 nos contratos do projeto 2 (rolagem da dívida) e 600 no projeto 1 (dinheiro novo). Ele adiantara o trabalho na véspera, mas ainda sobram alguns contratos que ele assinou no fim da entrevista.